



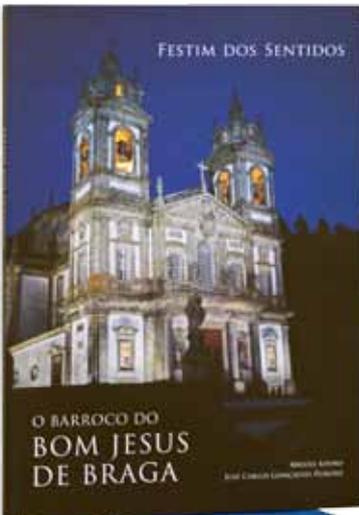
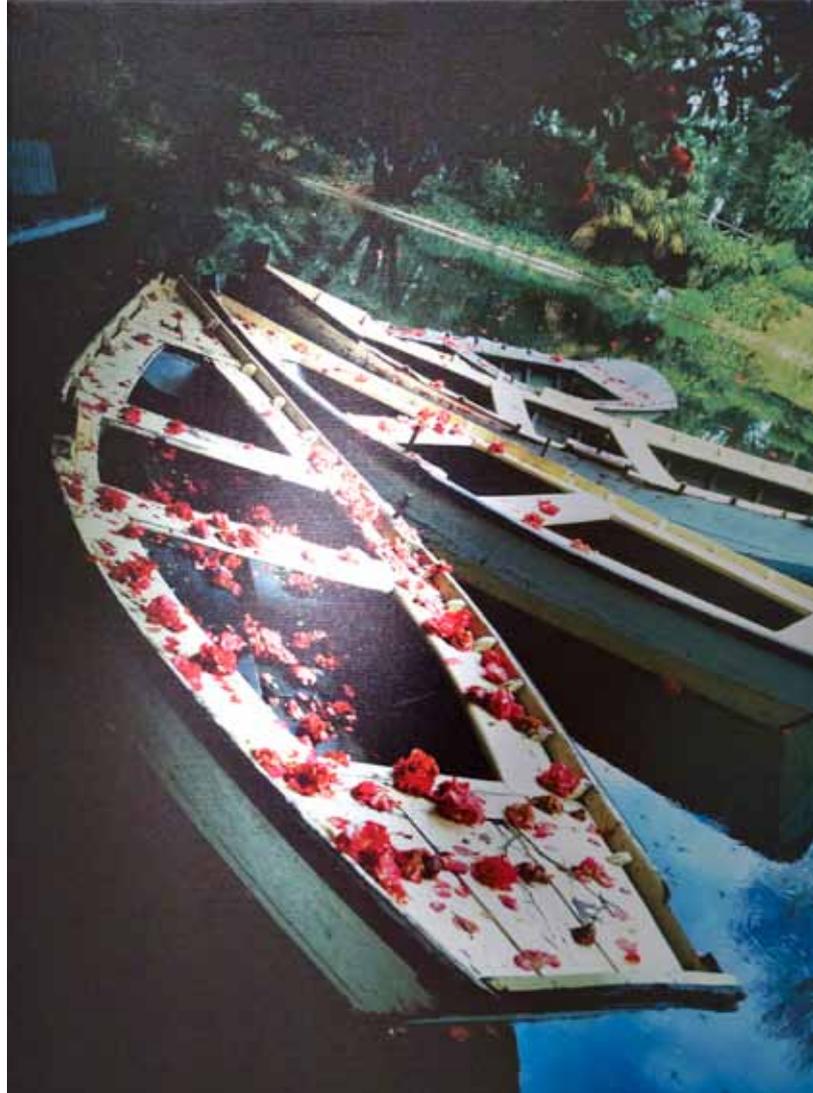
FOTOGRAFIAS DO MÉDICO ESTIVERAM EM EXPOSIÇÃO

## BOM JESUS DE BRAGA VISTO POR MIGUEL LOURO

**CHAMA-SE «FESTIM DOS SENTIDOS», É SOBRE O BARROCO DO BOM JESUS DE BRAGA E TEM COMO «REPÓRTER» DE IMAGEM UM MÉDICO. MIGUEL LOURO ASSINOU A COORDENAÇÃO E FOTOGRAFIA DESTA EXPOSIÇÃO, EDITADO SOB A CHANCELA DA CONFRARIA DO BOM JESUS DO MONTE DE BRAGA. EM NOVEMBRO, ESTEVE NA CASA DO MÉDICO PARA MOSTRAR, EM GRANDE FORMATO, ALGUMAS DAS IMAGENS QUE INTEGRAM O LIVRO E OUTRAS QUE ETERNIZAM O BOM JESUS.**

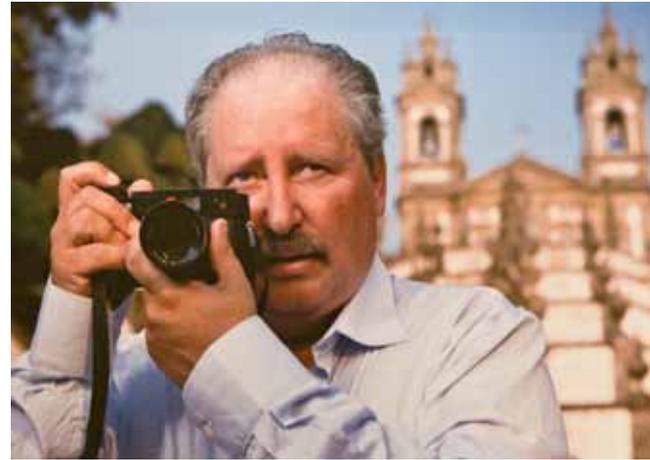
Num registo um pouco diferente do habitual, Miguel Louro voltou à Casa do Médico para uma exposição de fotografia sobre o Bom Jesus de Braga. Desta vez, as imagens a cores prevaleceram para contar a história de muitas outras que perduram nas pedras do santuário. “O meu objectivo foi mostrar o quão bonito é o Bom Jesus, bem como revelar algumas das suas facetas: o Bom Jesus do namoro, do fim-de-semana, das diferentes estações do ano”, descreve Miguel Louro, deixando-se levar pelo lugar que o fascina: “No Inverno, por exemplo, o Bom Jesus é incógnito. Fica lindíssimo com o nevoeiro ou a neblina”.

Algumas das 22 fotografias desta exposição, que decorreu entre 15 e 30 de Novembro, integram o



livro «Festim dos Sentidos – O Barroco do Bom Jesus de Braga». Uma obra que junta a fotografia de Miguel Louro aos textos de José Carlos Gonçalves Peixoto e marca os 200 anos do santuário. O projecto é, actualmente, um motivo de orgulho para o especialista de medicina geral e familiar: “Há muito tempo que desejava fazer este livro. A oportunidade surgiu este ano, através da Confraria do Bom Jesus de Braga. Considero que é a minha grande obra-prima do momento”. Habitado a fotografar o santuário há 35 anos, Miguel Louro utilizou algu-

mas das imagens antigas para ilustrar o livro. A maioria das fotografias, porém, são recentes, algumas das quais panorâmicas que ajudam a mostrar a dimensão real do Bom Jesus, bem como o seu enquadramento paisagístico. “Este livro foi concebido para mostrar que o Bom Jesus merece ser



bem visto e bem vivido”, defende. Inclusivamente, aos próprios residentes da cidade de Braga, dado o manancial de curiosidades que é possível encontrar. Através dos cinco sentidos, a obra explora, de forma curiosa e pouco vulgar, o estilo barroco. “Cada fonte dos sentidos, retratadas no livro, está ligada a um animal. Ao cão, o olfacto, à aranha, o tacto, ao macaco, o paladar, à águia, a visão, e à vaca, a audição”. Para quem passa pelo Bom Jesus de Braga são pormenores que passam muitas vezes despercebidos, mas que pela observação das fotografias de Miguel Louro saltam à vista. “Espero que as pessoas gostem tanto quanto eu”, conclui. ■